



Paróquia de S. Bartolomeu do Mar

XXIII Domingo do Tempo Comum - Ano C

A Palavra...

Sab 9, 13-19; Sl 89, 3-6. 12-14. 17; Flm 9-17; Lc 14, 25-33

«Aquele de vós que não se desligar de todos os seus bens não pode ser Meu discípulo»

A Liturgia da Palavra deste domingo refere, de modo saliente, a libertação de Onésimo e o desprendimento (ou libertação) de pessoas e bens. Um dos sinais dos tempos modernos é a conquista da liberdade. Todas as pessoas e povos fazem esforços titânicos no sentido de conseguirem passar da escravidão para a liberdade, da "sociedade de repressão" para a "sociedade da liberdade". Todo o mundo defende hoje, como direito supremo e bem absoluto da pessoa humana, a liberdade, raiz da personalidade e da dignidade da pessoa humana.

1 – Que nos diz a Revelação? - Cristo, na sinagoga, diz que "fui enviado a proclamar a libertação aos cativos, a mandar em liberdade os oprimidos". S. Paulo afirma: "irmãos, fostes chamados à liberdade". No Antigo Testamento, várias vezes o povo de Deus foi libertado: da escravidão do Egipto; do cativeiro da Babilónia; vive na esperança de uma libertação final e definitiva no Messias vindouro.

No Novo Testamento, vemos que Cristo é o libertador, com a sua morte vitoriosa e na condição dos homens como irmãos. Esta liberdade que Cristo trouxe à pessoa é radical: livres do pecado, livres da morte, livres da Lei.

2 – Liberdade não é libertinagem – Os Apóstolos denunciam certas corrupções da verdadeira liberdade: «Fostes chamados à liberdade, mas que esta não se converta em pretexto para a carne». Agi «como livres e não como quem toma a liberdade como pretexto para a maldade».

3 – Em que consiste, pois, praticamente, a verdadeira liberdade humana, à luz da Revelação?

A – Não consiste em fazer cada um o que lhe parece, ou apetece, ou nos é útil, ou

agradável..., mas em fazer o que se deve fazer, o que é objectivamente honesto e bom. B – A verdadeira liberdade consiste: na faculdade que tem o homem para eleger os meios mais aptos para conseguir o seu verdadeiro fim, que é o Bem, isto é, Deus. Nunca a liberdade pode ser uma faculdade para o mal; isso não seria uma perfeição, mas uma grande imperfeição e ruína do homem.

Liberdade é uma faculdade que nos assemelha a Deus. Deus é infinitamente livre, precisamente porque o seu operar está perfeitamente identificado com a lei eterna, que é Ele mesmo. Cristo, enquanto homem, foi livre e disse: «O meu alimento é fazer a vontade do Pai».

Quando, em nome da liberdade nos afastamos de Deus, estamos a ser escravos. Ninguém pode negar que sempre existirá uma certa tensão entre lei e liberdade, entre soberania divina e autonomia humana. Só Deus tem o segredo de resolver o mistério: Deus tem o segredo de saber inclinar o nosso coração, sem o violentar, e de nos levar a Ele sem forçar o nosso livre arbítrio. Só a liberdade que Cristo trouxe nos conduzirá ao triunfo eterno do Céu.

...e a liturgia

Dia 8 - XXIII Domingo do Tempo Comum

Dia 9 - S. Pedro Claver, presbítero

Dia 12 - Santíssimo nome de Maria

Dia 13 - S. João Crisóstomo, bispo e doutor da

Igreja

Dia 14 - Exaltação da Santa Cruz - Festa

Dia 15 - XXIV Domingo do Tempo Comum

Dar graças é partilhar. Gratidão é partilhar a imensa alegria que sentimos e que se alimenta na tua generosidade e testemunho. Gratidão é alegria vivida como alegria partilhada.

A nossa gratidão tem a sua fonte em Deus e realiza-se para além de todas as expectativas: só n'Ele tudo podemos, tudo acontece e a nossa alegria é completa. A nossa gratidão nasce de uma graça: o amor gratuito de Deus por ti que fez (e faz!) maravilhas.

É bom dar graças e regozijarmo-nos com este Amor que também nos exorta e querer viver consigo a "comunhão concreta dos crentes", a partir do caminho rasgado pela Assembleia e Jornadas Nacionais...

Alegria partilhada. Alegria e amor retribuídos como dádiva. Imploramos a Deus que continue a derramar a Sua graça sobre si».

Ano da Fé

é a Igreja. É na fé da comunidade cristã que cada um recebe o Batismo, sinal eficaz da entrada no povo dos crentes para obter a salvação».

Como se pode notar, «o conhecimento dos conteúdos de fé é essencial para se dar o próprio assentimento, isto é, para aderir plenamente com a inteligência e a vontade a quanto é proposto pela Igreja».

No nº 15 de «A Porta da Fé», o Santo Padre diz que «a fé obriga cada um de nós a tornar-se sinal vivo da presença do Ressuscitado no mundo. Aquilo de que o mundo tem hoje particular necessidade é o testemunho credível de quantos, iluminados na mente e no coração pela Palavra do Senhor, são capazes de abrir o coração e a mente de muitos outros ao desejo de Deus e da vida verdadeira, aquela que não tem fim».

O testemunho de vida, pelo qual os cristãos atuam como luz do mundo e sal da terra, exige que os mesmos cristãos se alimentem com o pão da Palavra e da Eucaristia. «Devemos, escreve Bento XVI no número três, readquirir o gosto de nos alimentarmos da Palavra de Deus, transmitida fielmente pela Igreja, e do Pão da vida, oferecidos como sustento de quantos são seus discípulos».

Silva Araújo, in Diário do Minho de 19 de julho de 2012

“ONDA DE FÉ” é publicado com o apoio da Junta de Freguesia de Mar e do Agrupamento de Escuteiros nº82 - S. Bartolomeu do Mar

Contactos do Padre Viana: telemóvel 918 151 477 | e-mail domsampaioviana@gmail.com

Na sequência das Jornadas Nacionais realizadas no Sameiro, a Equipa Diocesana de Braga da Ação Católica Rural enviou a todos os párocos assistentes deste movimento da Ação Católica o seguinte texto:

«A Assembleia Nacional de Delegados e as Jornadas Nacionais da ACR, realizadas no passado mês de julho, foram um tempo de graça cujos frutos manifestar-se-ão na vitalidade e na ação do movimento. Mas esses momentos, tão especiais, não teriam acontecido sem a sua disponibilidade e presença, sem a sua dedicação e serviço generosos.

Com a sua presença e colaboração, o caminho realizado tornou-nos a todos mais ricos e uniunos no ideal de sermos "todos num só". No final, o coração transborda de gratidão.

Gratidão é agradecer. Agradecer é dar graças.

À renovação da Igreja, através do testemunho dos crentes – um dos objetivos do Ano da Fé – refere-se particularmente Bento XVI nos números seis, dez e 15 da Carta Apostólica «A Porta da Fé».

«Os cristãos são chamados a fazer brilhar, com a sua própria vida no mundo, a Palavra de verdade que o Senhor Jesus nos deixou». «A Igreja, contendo pecadores no seu próprio seio, simultaneamente santa e sempre necessitada de purificação, exercita continuamente a penitência e a renovação».

«O Ano da Fé é (pois) convite para uma autêntica e renovada conversão ao Senhor, único Salvador do mundo», que «chama os homens à conversão de vida por meio da remissão dos pecados» (nº 6).

Aludindo ao testemunho de vida que nós, os crentes, devemos procurar dar, lembra, no número dez, que «o cristão não pode jamais pensar que o crer seja um facto privado. A fé é decidir estar com o Senhor, para viver com Ele. E este 'estar com Ele' introduz na compreensão das razões pelas quais se acredita. A fé, precisamente porque é um ato de liberdade, exige também assumir a responsabilidade social daquilo que se acredita».

«A própria profissão da fé, afirma também Bento XVI, é um ato simultaneamente pessoal e comunitário. De facto, o primeiro sujeito da fé

Vida Paroquial

INTENÇÕES DE MISSAS:

Segunda, dia 09, 20h00: Maria do Socorro da Silva e Cepa.

Terça, dia 10, 20h00: Manuel Martins Alves Cepa e esposa; Maria Alves Meira; Teresa Cerqueira Martins e marido; António Martins Maranhão e esposa; António Rodrigues Afonso dos Santos e esposa; Teresa Martins Viana, marido e filhos; irmãos do Purgatório; ao Santíssimo Sacramento e pelos irmãos do Purgatório (m.c. Olívia).

Quarta, dia 11, 20h00: Alfredo Afonso Sampaio Cepa.

Quinta, dia 12, 20h00: Carolina Alves Correia; Manuel Martins Alves (lg. Cima); Virgílio Martins Capitão, esposa, sogros e cunhado; Maria da Glória Martins Viana; Justina da Cruz Viana; irmãos do Purgatório (m.c. Olívia e José).

Sexta, dia 13, 20h00: Manuel Rodrigues Laranjeira; Delfim Figueiredo Cepa; António Rodrigues Sampaio; Maria da Glória dos Santos Vaz Saleiro; Alice Viana Machado e marido; intenção particular.

Sábado, dia 14, 20h00: Augusto Martins Capitão e esposa.

Domingo, dia 15, 07h30: intenções de todos os paroquianos.

Domingo, dia 15, 09h00: Fernando Martins Laranjeira.

Domingo, dia 15, 10h30: António Pires Carneiro; Maria da Conceição Dias (m.c. obradas); Álvaro Rodrigues Neiva e esposa; David Torres e esposa; Joaquim Gonçalves Moreira; Amândio António Azevedo Ábreu; Maria Amélia Rodrigues Sampaio; Alzira Afonso Sampaio; Maria Augusta Gonçalves Cepa; Maria da Glória dos Santos Vaz Saleiro; irmãos do Purgatório (m.c. Conceição Arezes).

LEITORES NAS MISSAS:

Segunda, dia 09, 20h00: Rosa Viana.

Terça, dia 10, 20h00: Diana Figueiredo.

Quarta, dia 11, 20h00: Susana Monteiro.

Quinta, dia 12, 20h00: Lurdes Lima.

Sexta, dia 13, 20h00: António Cepa.

Sábado, dia 14, 20h00: Susana Monteiro (1ª leitura), Marco Monteiro (2ª leitura) e Tânia Figueiredo.

Domingo, dia 15, 07h30: Manuel Abreu (1ª leitura), Paula Afonso (salmo), Diana Saleiro (2ª leitura) e Ricardo Santos.

Domingo, dia 15, 09h00: Diana Figueiredo (1ª leitura), Ana Cepa (salmo), Delfim Cepa (2ª leitura) e António Cepa.

Domingo, dia 15, 10h30: Fernando Nunes (1ª leitura), Rosa Viana (2ª leitura) e Conceição Lima.

Devem comparecer na sacristia uns minutos antes da Missa para estudarem as leituras. Quem não puder comparecer deve arranjar outra pessoa para ler na sua vez.

ACÓLITOS NAS MISSAS

Sábado, dia 14, 20h00: Beatriz Pereira (1ª leitura), Isabel Abreu (2ª leitura) e Anita Pereira.

Domingo, dia 15, 07h30: Vanessa Enes, Carina Lima, Alberto Vale e Ricardo Santos.

Domingo, dia 15, 09h00: Isabel Cardoso e Beatriz Pereira.

Domingo, dia 15, 10h30: Tiago Pereira, César Faria, Francisca Cerqueira e Beatriz Capitão.

Devem estar na sacristia uns minutos antes da Missa para vestirem as túnicas e decidir das tarefas de cada um. Quem não puder comparecer deve arranjar outro acólito que faça a sua vez.

ADORAÇÃO AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO, neste domingo, dia oito, às 15h00, na igreja paroquial.

FORAM MANDADAS CELEBRAR FORA as seguintes Missas: dez por António Alves Barbosa Leal; 20 por Maria da Glória dos Santos Vaz Saleiro; cem pelas intenções acumuladas nas Eucaristias celebradas na igreja paroquial de S. Bartolomeu do Mar. Os recibos encontram-se na sacristia, de onde devem ser levantados.

O NÚCLEO DE PROTEÇÃO AMBIENTAL do Destacamento Territorial de Barcelos da Guarda Nacional Republicana (GNR) informa que situações de falta de limpeza de terrenos florestais que possam causar perigo para pessoas e bens, em caso de incêndio florestal, poderão ser transmitidas à GNR através dos seguintes contactos: Destacamento Territorial de Barcelos, Rua Brito Limpo, nº 23, 4755-056 BARCELINHOS; telefone 253 830 180; fax 253 830 198; e-mail: ct.brg.dbcl.npa@gnr.pt.

O CONVÍVIO PAROQUIAL marcado para o próximo dia 21, às 20h45, terá lugar na sede dos Escuteiros.

A "ASSOCIAÇÃO NOVA", uma instituição particular de solidariedade social do concelho de Vila Nova de Gaia que dá apoio aos toxicod dependentes e sem abrigo, vai estar, neste fim de semana de sete e oito, junto das portas da igreja a recolher donativos.

Início das atividades letivas

A receção dos alunos do primeiro ciclo decorrerá no dia 16 de setembro, entre as 9h00 e as 12h00.

A reunião de pais ocorrerá no dia 13 de setembro, pelas 18h45, na EB de Mar.

A receção dos alunos do segundo ciclo decorrerá no dia 16 de setembro, entre as 9h00 e as 12h00, na EB Marinhas.

A receção dos alunos do terceiro ciclo decorrerá no dia 16 de setembro, entre as 14h30 e as 16h00, na EB Marinhas.

A reunião de pais do segundo e terceiro ciclos ocorrerá em data a agendar, em horário pós-laboral.

A diretora do agrupamento escolar de Marinhas e Forjães, Paula Cepa

Papa convoca jornada de oração pela paz na Síria e no mundo inteiro

O Papa Francisco convocou uma jornada de oração e jejum pela paz, para este sábado, dia sete, convidando todos os homens de boa vontade a unirem-se em gestos promotores de paz. Francisco falava, no passado domingo, na Praça de São Pedro, onde dedicou algumas palavras à situação na Síria antes da oração do Angelus.

«Decidi enviar a toda a Igreja um convite para, no próximo dia sete, realizar uma jornada de oração e jejum pela paz na Síria, no Médio Oriente e no mundo inteiro», afirmou.

O Papa convidou «o mundo não católico e todos os homens de boa vontade» a reunirem-se entre as 19h00 e a meia-noite (18h00 e as 23h00 em Portugal), «em penitência para invocar o Senhor e pedir o fim de todo o tipo de violência no mundo».

No último sábado, o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, disse que o país está preparado para intervir militarmente na Síria e que este ataque pode acontecer a qualquer momento. «Não é a guerra que traz a paz», enfatizou

o Papa. «A guerra chama a guerra, a violência chama a violência», exclamou, condenando a dor que os conflitos provocam e a «concordância da sociedade civil».

Francisco enalteceu os esforços que a comunidade internacional tem feito na promoção da paz na Síria, através «das negociações para o bem da população siriana».

Nas palavras antes da recitação do Angelus, o Papa não esqueceu os que prestam ajuda humanitária «empenhados em aliviar o sofrimento». «A todos cabe o dever de conviver na justiça e no amor», afirmou, lançando um «forte convite à Igreja», que estendeu a todos os cristãos e a «outros homens e mulheres de outras religiões e quem não crê», a promover iniciativas pela paz.

«A paz supera todas as barreiras porque provém de toda a humanidade», afirmou o Papa, recordando ser a «cultura do encontro e do diálogo a única estrada para a paz».

Piscinas Foz do Cávado e de Forjães

A “Esposende 2000” e a Câmara Municipal de Esposende vão mais uma vez levar a efeito o programa “Dar vida aos anos”. Trata-se de um programa de atividade física dirigido a pessoas com mais de 65 anos e que engloba as modalidades de natação, hidroginástica, ginásio e aulas de grupo a desenvolver nas freguesias.

As inscrições decorrem até ao dia 20 deste mês de setembro e os interessados devem deslocar-se à Junta de Freguesia ou associação local. Para mais informações, contactar as receções das Piscinas Foz do Cávado (telefone 253 964 182) e Municipais de Forjães (253 872 808).

Franciscanos capuchinhos querem cristãos mais formados

Palavra, fé e vida foram os elementos essenciais para formar os cristãos que participaram na 36ª Semana Bíblica Nacional, organizada pelos franciscanos capuchinhos, e que vão estar em estudo nas semanas regionais do novo ano pastoral.

«Toda a temática aborda a perspectiva da fé que é transportada para a vida, mas tem origem na Palavra», começa por explicar frei Herculano Alves o tema, «Palavra, fé e vida – da Palavra de Deus à fé dos homens».

«Não se podia conceber uma semana a falar apenas da fé, porque nós sabemos que a raiz da fé está na Palavra de Deus, sendo essa fé a resposta à Palavra», revelou o biblista à Agência Ecclesia.

A semana bíblica terminou no passado dia 29 de agosto, no Seminário do Verbo Divino, em Fátima, com um balanço «muitíssimo positivo».

Com uma afluência de 280 participantes, a organização refere que o ponto negativo foi

«a crise que pesa no orçamento familiar e se sente também na Bíblia», revela frei Herculano Alves, diretor da revista «Bíblica».

Os temas apresentados neste encontro inicial são «sempre o modelo» para as semanas bíblicas regionais que os franciscanos capuchinhos animam anualmente na Madeira, nos Açores, em Gondomar, em Barcelos e no Porto, «ou em outros lugares, como Viseu», revela o frei Herculano Alves.

«Embora não com a calma e tranquilidade como na semana bíblica nacional, onde há conferências de manhã e de tarde, e onde as pessoas estão o dia todo em estudo, reflexão e oração», assinala.

Para o biblista, a «nova evangelização ou simplesmente evangelização» faz-se através da Bíblia e para isso é necessário «levar» aos fiéis o seu conhecimento, para que estes saibam fazer uma «boa interpretação» da Sagrada Escritura.

Arcebispo teme que possa rebentar instabilidade social

O Arcebispo de Braga e presidente da Comissão Episcopal da Pastoral Social, D. Jorge Ortiga, mostra-se preocupado com o estado do país, concretamente com o risco de rebentar instabilidade social, e diz que é preciso combater urgentemente o desemprego, até porque depois «pode ser tarde demais».

Citado pelo «Página Um», o diário eletrónico da Rádio Renascença, o Arcebispo de Braga destaca a atenção que a «troika» dá ao desemprego, mas teme a instabilidade social se o problema não for combatido eficazmente: «Ninguém ignora que a realidade é alarmante, o próprio Ministro das Finanças reconheceu que estávamos com 15,5 por cento, mas que, para o ano, chegaremos aos 16 por cento».

«Eu não sou alarmista, tento semear a esperança, mas temo um pouco que uma certa instabilidade social possa vir a surgir e, portanto, era urgentíssimo encontrar maneiras e quanto mais cedo se agir melhor,

porque pode ser tarde depois», sublinhou. No topo das preocupações de D. Jorge Ortiga, estão os jovens, muitos dos quais lhe batem à porta em desespero, à procura de soluções: «Penso particularmente nos jovens e nos jovens qualificados à procura de emprego».

«Alguns procuram quase para dizer que procuram, mas ouros, de uma maneira aflitiva, conscientes, com cursos superiores, querem resolver a sua própria vida e não conseguem. É preciso fazer alguma coisa para que possam trabalhar, porque têm muito a dar ao país», considera.

Para o responsável da Comissão Episcopal da Pastoral Social, o Estado também tem culpa em relação ao desemprego, dando o exemplo de empresas que fecham porque não recebem dinheiro dos clientes, muitas vezes do próprio Estado: «Ainda hoje, ouvia uma empresa que vai à falência, pura e simplesmente porque trabalhou para o Estado e não tem recebido o dinheiro».

FÉ PROFESSADA
"Sei em quem acreditei"



Ano I | Número 09 | 13 de setembro 2013



Paróquia de S. Bartolomeu do Mar

XXIV Domingo do Tempo Comum - Ano C

A Palavra...

Ex 32, 7-11.13-14; Sl 50, 3-4.12-13. 17 e 19; 1 Tim 1, 12-17; Lc 15, 1-32

«Haverá mais alegria no Céu por um só pecador que se arrependa»

As quatro leituras da Eucaristia de hoje (incluído o salmo responsorial) falam-nos da necessidade do arrependimento dos nossos pecados para merecermos para eles o perdão de Deus. No Evangelho, em três parábolas, Jesus salienta que «haverá mais alegria no Céu por um só pecador que se arrependa do que por noventa e nove justos que não precisam de arrepender-se».

Ao contar a parábola do «filho pródigo», Jesus destaca a atitude de arrependimento deste filho, que, depois de deixar a casa do pai onde tinha todo o conforto, «partiu para um país distante e por lá esbanjou os bens, com uma vida dissoluta». Caindo em si, o filho mais novo disse para consigo: «Vou partir, vou ter com meu pai e dizer-lhe: Pai, pequei contra o Céu e para contigo. Já não sou digno de me chamar teu filho. Trata-me como um dos teus trabalhadores».

O refrão do salmo responsorial é tirado precisamente das palavras do «filho pródigo»: «Vou partir e vou ter com meu pai». As três quadras do salmo responsorial são tiradas do salmo 50, que narra o arrependimento do rei David, depois de ter cometido o grave pecado de tomar para si uma mulher que não era a sua.

Na segunda leitura, S. Paulo recorda alguns dos seus pecados antes do seu encontro pessoal com Jesus Cristo: «blasfemo, perseguidor e insolente». Contudo, acrescenta o Apóstolo, «alcancei misericórdia, porque foi por ignorância que agi quando era descrente».

A primeira leitura, recorda-nos o pecado de idolatria do povo de Israel, que, apesar de ter visto as maravilhas de Deus em favor do povo,

pretende fazer de um bezerro de metal fundido o seu deus. Moisés tenta apaciar a «ira» de Deus, pronto a destruir o seu povo. E mediante a intercessão de Moisés, «o Senhor desistiu do castigo com que tinha ameaçado o Seu povo».

Para alguém se arrepender dos seus pecados, precisa, primeiramente, de fazer um sério exame de consciência sobre o seu viver e reconhecer que nem tudo vai bem na sua vida, que nem sempre tem sido fiel à vontade de Deus a seu respeito, que, muitas vezes, segundo a linguagem de S. Paulo, fazemos o mal que detestamos fazer e não fazemos o bem que sempre gostaríamos de fazer. Só depois de nos reconhecermos na nossa condição de pecadores, só depois de cairmos na conta das nossas faltas é que estaremos em condições de nos arrependermos delas e, num terceiro momento em ordem a uma confissão bem feita, pedirmos a Deus perdão para as nossas faltas.

Da parte de Deus, está um pai sempre disposto a esquecer as nossas faltas.

...e a liturgia

Dia 15 - XXIV Domingo do Tempo Comum

Dia 16 - S. Cornélio, Papa, e S. Cipriano, bispo, mártires

Dia 17 - S. Roberto Belarmino, bispo e doutor da Igreja

Dia 19 - S. Januário, bispo e mártir

Dia 20 - Santos André Kim Taegon, presbítero, Paulo Chang Hasang e companheiros, mártires

Dia 21 - S. Mateus, Apóstolo e evangelista - Festa

Dia 22 - XXV Domingo do Tempo Comum

«ONDA DE FÉ» é publicado com o apoio da Junta de Freguesia de Mar e do Agrupamento de Escuteiros nº82 - S. Bartolomeu do Mar

Contactos do Padre Viana: telemóvel 918 151 477 | e-mail domsampaioviana@gmail.com

Vida Paroquial

INTENÇÕES DE MISSAS:

Segunda, dia 16, 20h00: José Machado Alves Martins.

Terça, dia 17, 20h00: 30º Dia Maria Almeida Cardoso; Manuel Vieira da Cruz; João do Nascimento Malheiro Santiago; Maria Providência Martins Rei; Manuel António Cepa Afonso (m.c. obradas); Maria da Glória dos Santos Vaz Saleiro; Augusto Barbosa de Sá; David Rodrigues Lima, esposa e filha Carolina; irmãos do Purgatório.

Quarta, dia 18, 20h00: Alfredo Machado Alves Martins.

Quinta, dia 19, 20h00: António Saleiro Cardoso; Maria Rodrigues Sampaio “Evaristo”; Joaquim Luís Dias; Maria Fernanda Vaz Saleiro Amorim; Manuel Martins Alves (lg. Cima); Maria da Glória Martins Viana; Manuel Capitão Rodrigues de Amorim e esposa; irmãos do Purgatório (m.c. Conceição Arezes e José); intenção particular.

Sexta, dia 20, 20h00: Irmãos do Purgatório; 1º An. Olívia Alves Lima; José Machado Alves Martins; Delfim Figueiredo Cepa; José Joaquim Rodrigues Lima Sampaio; Maria da Glória dos Santos Vaz Saleiro; Álvaro Rodrigues Neiva e esposa; João Alves; Constantino Alves Martins, esposa e filhos; em honra de S. José (m.c. Lurdes e Maria dos Anjos).

Sábado, dia 21, 20h00: Manuel Rodrigues Lima; Maria Fernanda Gonçalves Regado; Isabel Neto Miranda Capitão (m.c. obradas); Alzira Afonso Sampaio (m.c. obradas); Rosa Martins Afonso Sampaio; José Soares Afonso Sampaio; irmãos do Purgatório.

Domingo, dia 22, 07h30: Intenções de todos os paroquianos.

Domingo, dia 22, 09h00: Joaquim Dias Carqueijó e esposa Maria Rodrigues Lima.

Domingo, dia 22, 10h30: Rosa Alves de Abreu; Álvaro Rodrigues Neiva e esposa; Crispim Arezes e esposa; José Joaquim Cerqueira de Sousa.

LEITORES NAS MISSAS:

Segunda, dia 16, 20h00: Susana Monteiro.

Terça, dia 17, 20h00: António Cepa.

Quarta, dia 18, 20h00: Rosa Viana.

Quinta, dia 19, 20h00: Lurdes Lima.

Sexta, dia 20, 20h00: Diana Figueiredo.

Sábado, dia 21, 20h00: Fernando Nunes (1ª leitura), Cristina Soares (2ª leitura) e Diana

Figueiredo.

Domingo, dia 22, 07h30: Jorge Peixoto (1ª leitura), Susana Monteiro (salmo), Marco Monteiro (2ª leitura) e Tânia Figueiredo.

Domingo, dia 22, 09h00: Ana Sofia Lima (1ª leitura), Rosa Viana (salmo), Conceição Lima (2ª leitura) e Manuel Abreu.

Domingo, dia 22, 10h30: Lurdes Lima (1ª leitura), César Faria (2ª leitura) e Ana Palmeiro.

Devem comparecer na sacristia uns minutos antes da Missa para estudarem as leituras. Quem não puder comparecer deve arranjar outra pessoa para ler na sua vez.

ACÓLITOS NAS MISSAS

Sábado, dia 21, 20h00: Sandra Cardoso, Tomás Silva, Helena Machado e Ana Lima.

Domingo, dia 22, 07h30: Emanuel Flores, Marco Monteiro, Diana Saleiro e Vanessa Enes.

Domingo, dia 22, 09h00: Isabel Cardoso e Beatriz Pereira.

Domingo, dia 22, 10h30: Axel Cepa, Miguel Enes, Tiago Pereira e César Faria.

Devem estar na sacristia uns minutos antes da Missa para vestirem as túnicas e decidir das tarefas de cada um. Quem não puder comparecer deve arranjar outro acólito que faça a sua vez.

ORAÇÃO DA TARDE, neste domingo, dia 15, às 15h00, na igreja paroquial.

O CONSELHO ECONÓMICO PAROQUIAL reúne, nesta segunda-feira, dia 16, às 20h30, na residência paroquial.

O GRUPO BÍBLICO da paróquia de S. Bartolomeu do Mar reúne, nesta terça-feira, dia 17, às 21h00, no salão paroquial.

O CORO JUVENIL da paróquia de S. Bartolomeu do Mar anima os cânticos da Eucaristia do próximo sábado, dia 21, às 20h00.

CASARAM, no passado dia dois de agosto, na igreja matriz de S. Miguel das Marinhas, **Filipe Capitão Patrão**, batizado na paróquia de S. Bartolomeu do Mar, filho de Adão Sapateiro Patrão e de Maria do Céu Laranjeira Capitão, e **Sineva Barbosa Meira**, filha de Fernando Antão Meira e de Isolina de Abreu Barbosa.

Papa apela à paz e critica a guerra

O Papa Francisco emitiu, no passado sábado, um vibrante apelo a favor «da paz e da reconciliação» e para o fim da guerra, «desde sempre um defeito da humanidade», durante uma vigília de oração pela Síria cumprida em todo o mundo.

«A guerra foi sempre um defeito da humanidade», considerou o Papa perante 700 mil pessoas reunidas na praça de São Pedro, exortando a que seja «percorrido outro caminho» alternativo à guerra.

«Na bem-amada nação síria, em todo o Médio Oriente, rezemos pela reconciliação e pela paz», pediu o sumo pontífice exibindo uma expressão grave, segundo a agência noticiosa AFP.

«Quando o homem pensa apenas em si próprio, nos seus próprios interesses, quando se deixa seduzir pelos ídolos da dominação e do poder, quando se coloca no lugar de Deus, então precipita todas as relações, arruína tudo. E abre a porta à violência», referiu, no decurso de uma longa meditação sobre a «bondade» da criação de Deus e o caos que a violência provoca entre irmãos. E regressou ao tema da sua primeira Missa do pontificado: o

Papa escreve encíclica sobre pobreza

“Bem-aventurados os pobres” (“Beati pauperes”, em latim) é o título da nova encíclica em que Francisco está a trabalhar, centrada na pobreza, tema de eleição do Papa.

Segundo a Rádio Vaticano, o texto deverá interpretar a pobreza do ponto de vista evangélico e não no sentido ideológico ou político, como o próprio Francisco já referiu.

O Papa argentino estará também a trabalhar na exortação apostólica sobre a nova evangelização que deverá ser publicada a 24 de novembro, data em que o Ano da Fé chega ao seu término.

O documento retoma o conteúdo e o

homem é convocado para ser o «guardião do seu irmão e da criação».

«Quando a harmonia se quebra, sofre uma metamorfose: o irmão a proteger e a amar torna-se no adversário a combater, a suprimir (...). Fazemos renascer Caim Todos nós!», afirmou.

«Também hoje, erguemos a mão contra aquele que é nosso irmão (...). E esta atitude prossegue: aperfeiçoamos as nossas armas, a nossa consciência adormeceu, tornámos mais subtis as razões para nos justificarmos», observou.

«A violência e a guerra são a linguagem da morte! Pergunto-me: é possível percorrer outro caminho? Podemos de novo aprender a caminhar e a percorrer os caminhos da paz?», questionou.

«Hoje, queria que em todas as partes da terra se dissesse: Sim, é possível para todos! Ou melhor, queria que cada um de vós, do mais pequeno até aos que são chamados a governar nações, responda: sim, nós queremos!», exortou ainda o Papa Francisco, num apelo implícito aos chefes de Estado que se pronunciaram por uma solução militar no conflito sírio.

esboço da exortação pós-sinodal da Assembleia Geral dos bispos sobre a nova evangelização, realizada no Vaticano em outubro passado, e, segundo o próprio Francisco, o tema será abordado num contexto mais amplo, inspirando-se na “Evangelii nuntiandi”, exortação de Paulo VI, em 1975.

O Papa Francisco renunciou às férias em Castel Gandolfo e esteve no Vaticano a trabalhar.

Entretanto, quase dois meses depois da sua publicação, a encíclica “Lumen fidei”, escrita pelo Papa emérito Bento XVI e pelo Papa Francisco, vendeu em Itália mais de 200 mil exemplares.

Informa-se que a catequese paroquial de Mar irá começar este novo ano em 28 de Setembro. O seu funcionamento continuará aos sábados distribuído em dois turnos:

O primeiro será às 17h00 para os grupos dos primeiros ao sexto anos (exceto o grupo de sexto ano formado por David Capitão, Guilherme de Barros, Vanessa Enes, Rui Marcelo Cerqueira, Mateus Laranjeira, Mónica Amorim, Joana Ferreira, Daniel Lacerda, Jéssica Cruz e Cláudia Almeida, que, por conveniência da programação, passa para o segundo turno).

O segundo turno será às 18h00 para os grupos dos sétimo ao décimo anos (exceto o grupo de sétimo ano formado por Tânia Figueiredo, César Faria, Daniela Ferreira, Verónica Maranhão Mano, Hugo Rafael Sampaio Gomes, João Ivan Seara Laranjeira e Anita Martins Pereira, que, por conveniência da programação, passa para o primeiro turno).

Os grupos de trabalho foram distribuídos

pelas respetivas catequistas da seguinte forma:

- 1º ano – Antónia;
- 2º ano – Um grupo com Maria dos Anjos (Tia Micas) e Regina e outro grupo com Sameiro;
- 3º ano – Salete;
- 4º ano – Carolina e Arminda;
- 5º ano – Um grupo com Rosa Lima e outro grupo com Sónia Coutinho;
- 6º ano – Um grupo com Isabel Abreu (no segundo turno) e outro grupo com Ana Cepa e Lurdes Lima;
- 7º ano – Um grupo com Elisabete Viana (no primeiro turno) e outro grupo com Rosa Viana;
- 8º ano – Isabel Enes;
- 9º ano – Um grupo com Olívia Afonso e outro grupo com Sandra Enes;
- 10º ano – Lurdes Lima e Ângela Saleiro.

Votos de bom trabalho e que este ano de catequese seja enriquecedor na formação da fé.

Lurdes Lima

Apelo dos bispos ao voto nas eleições

Aproximam-se as eleições autárquicas convocadas para o dia 29 de setembro. A Igreja encara as eleições autárquicas como um momento importante para colaborar no indispensável serviço às populações locais. Mais do que fazer prevalecer uma determinada cor política e partidária, está em jogo a capacidade dos candidatos servirem com honestidade e competência o povo da sua zona.

O Papa Francisco com vigor exorta os cristãos a intervir no campo da política, contribuindo para a construção do bem comum: «Envolver-se na política é uma obrigação dos cristãos. Nós, os cristãos, não podemos fazer como Pilatos: lavar as mãos! Temos de nos meter na política, porque a política é uma das formas mais

altas da caridade, dado que busca o bem comum... Trabalhar pelo bem comum é um dever do cristão».

Compete aos profissionais da política consolidar o sistema democrático, pela sua honestidade, competência e espírito de serviço. A todo o cidadão pertence oferecer a sua ativa colaboração, especialmente quando é convocado para votar. A abstenção acaba sempre no beco sem saída da desistência de contribuir para melhorar a vida da comunidade.

Apelamos ao cumprimento do direito e dever de participar na vida democrática do nosso País, votando naqueles que em consciência cada um julgar serem os mais aptos para servir o povo nos respetivos municípios e freguesias.

Fátima, 10 de setembro de 2013

“ONDA DE FÉ” é publicado com o apoio da Junta de Freguesia de Mar e do Agrupamento de Escuteiros nº82 - S. Bartolomeu do Mar

Contactos do Padre Viana: telemóvel 918 151 477 | e-mail domsampaioviana@gmail.com



Paróquia de S. Bartolomeu do Mar

XXV Domingo do Tempo Comum - Ano C

A Palavra...

Am 8, 4-7; Sl 112, 1-2.4-8; 1 Tim 2, 1-8; Lc 16, 1-13

«Vós não podeis servir a Deus e ao dinheiro»

A Liturgia deste domingo sugere-nos uma reflexão sobre o lugar que o dinheiro e as riquezas materiais devem assumir na nossa vida. De acordo com a Palavra de Deus que hoje nos é proposta, os discípulos de Jesus devem evitar que a ganância ou o desejo imoderado do lucro manipulem as suas vidas e condicionem as suas opções. A riqueza material é um bem e o Evangelho não exige que a ela se renuncie, mas que seja posta ao serviço dos necessitados. O rico não é dono absoluto das suas riquezas, mas um simples administrador delas. Por vezes, a riqueza afoga a Palavra de Deus (Mt 13, 45).

Além da condenação da ambição desenfreada e da desonestidade nos negócios, a primeira leitura e o Evangelho exortam sobretudo ao bom uso dos bens materiais. Hoje, há a tentação de colocar a felicidade no dinheiro e a ambição de enriquecer à pressa, mesmo praticando as maiores injustiças e atropelando a consciência.

No Evangelho, com a parábola do administrador infiel, Jesus elogia a sua esperteza, o que não significa aprovar o seu procedimento ou tráfuhice. Note-se que os administradores da época, dos negócios que faziam, tinham que entregar um tanto ao patrão, mas o que conseguiam para além disso ia para os próprios bolsos. Ora, aqui, o administrador renunciou às suas percentagens e, certamente uma parte do patrão, falsificando os documentos, para reduzir as dívidas dos credores. Jesus queria que os seus discípulos compreendessem que não somos donos dos bens ou talentos, mas apenas administradores. “Os filhos das trevas” são mais sábios, mais hábeis, mexem-se, trabalham de noite, organizam-se, semeiam a cizânia em nós e no mundo,

enquanto os “filhos da luz” dormem.

«Não podeis servir a Deus e ao dinheiro». O dinheiro é um mal necessário. O dinheiro é o grande deus, o ídolo que impede servir Deus vivo, que move tantas guerras, tantas políticas sujas, tanta corrupção e compadrio. Para ganhar mais dinheiro, alguns arriscam a perdição, como o jovem rico, Judas, etc.; para ganhar mais dinheiro, há quem seja escravo do trabalho; quem sacrifique a sua dignidade; quem venda a sua consciência; quem não tenha escrúpulos em sacrificar a vida dos irmãos na venda de drogas e armas que matam; quem seja injusto; quem explore os operários, etc.

Isto não significa que o dinheiro seja uma coisa desprezível e imoral, do qual devamos fugir a todo o custo. O dinheiro é algo imprescindível para vivermos neste mundo e para termos uma vida com qualidade e dignidade. Não deve tornar-se numa obsessão ou escravidão. Devemos saber ganhá-lo honestamente e saber gastá-lo de modo inteligente e proveitoso para nós e para os outros, para o tempo e para a vida futura. O dinheiro é um meio e não um fim. A pessoa deve usá-lo para ser mais pessoa.

...e a liturgia

Dia 22 - XXV Domingo do Tempo Comum

Dia 23 - S. Pio de Pietrelcina, presbítero

Dia 26 - S. Cosme e S. Damião, mártires

Dia 27 - S. Vicente de Paulo, presbítero

Dia 28 - Santa Maria no sábado. S. Venceslau, mártir. Santos Lourenço Ruiz e companheiros, mártires

Dia 29 - XXVI Domingo do Tempo Comum

Vida Paroquial

INTENÇÕES DE MISSAS:

Quarta, dia 25, 19h30: irmãos vivos e falecidos da Confraria de S. Bartolomeu; Mário Pires Laranjeira; António Martins Maranhão e esposa; António Rodrigues Afonso dos Santos e esposa; Eugénio Martins Cepa Afonso; Maria dos Anjos Martins Viana; irmãos do Purgatório; ao Santíssimo Sacramento e pelos irmãos do Purgatório (m.c. Olívia).

Quinta, dia 26, 19h30: intenção particular; Maria Cerqueira Machado; Delfim Figueiredo Cepa; Manuel Martins Alves (lg. Cima); Virgílio Martins Capitão, esposa, pais e irmão; Maria da Glória Martins Viana; Maria Laura Cardante e marido; Manuel Meira e esposa; irmãos do Purgatório (m.c. Conceição Azezes; José; Conceição Martins; Rosa Viana).

Sexta, dia 27, 19h30: Isaías Vieira da Cruz; Manuel Alves Laranjeira; Maria dos Anjos dos Santos Viana Lima; António Rodrigues Sampaio; Maria da Glória dos Santos Vaz Saleiro; José António Lopes Machado; José Afonso, esposa e filhos; Cecília Maranhão Sampaio.

Sábado, dia 28, 19h00: Isaque Martins Capitão Amorim e esposa; Carolina Pires Laranjeira; António Fernandes Ribeiro (m.c. obras); Manuel Gonçalves Regado e sogros; Alzira Afonso Sampaio; Isabel Neto Miranda Capitão; Maria da Glória dos Santos Vaz Saleiro; a Nossa Senhora.

Domingo, dia 29, 07h30: intenções de todos os paroquianos.

Domingo, dia 29, 09h00: Maria Aurora Abreu Figueiredo.

Domingo, dia 29, 10h30: Álvaro Rodrigues Neiva e esposa.

LEITORES NAS MISSAS:

Quarta, dia 25, 19h30: Susana Monteiro.

Quinta, dia 26, 19h30: Diana Figueiredo.

Sexta, dia 27, 19h30: António Cepa.

Sábado, dia 28, 19h00: Rosa Viana (1ª leitura), Conceição Lima (2ª leitura) e Isabel Abreu.

Domingo, dia 29, 07h30: Diana Figueiredo (1ª leitura), Ana Cepa (salmo), Delfim Cepa (2ª leitura) e António Cepa.

Domingo, dia 29, 09h00: Isabel Cardoso (1ª leitura), César Faria (salmo), Ana Palmeiro (2ª leitura) e Tânia Figueiredo.

Domingo, dia 29, 10h30: Susana Monteiro (1ª leitura), Marco Monteiro (2ª leitura) e Ricardo Santos.

Devem comparecer na sacristia uns minutos antes da Missa para estudarem as leituras. Quem não puder comparecer deve arranjar outra pessoa para ler na sua vez.

ACÓLITOS NAS MISSAS

Sábado, dia 28, 19h00: Telma Oliveira, Tiago Parente, Joel Capitão e João Linhares.

Domingo, dia 29, 07h30: Carina Lima, Alberto Vale, Emanuel Flores e Diana Saleiro.

Domingo, dia 29, 09h00: Isabel Cardoso e Beatriz Pereira.

Domingo, dia 29, 10h30: Marco Monteiro, Pedro Carqueijó, Francisca Cerqueira e Beatriz Capitão.

Devem estar na sacristia uns minutos antes da Missa para vestirem as túnicas e decidir das tarefas de cada um. Quem não puder comparecer deve arranjar outro acólito que faça a sua vez.

ORAÇÃO DA TARDE, neste domingo, dia 22, às 15h00, na igreja paroquial.

NÃO HAVERÁ MISSA na segunda e na terça-feira, dias 23 e 24.

A MISSA AO SÁBADO, a partir do próximo dia 28, passa a ser celebrada às 19h00, a fim de que o pároco possa participar nos encontros de crismandos que recomeçam no dia 28, às 20h00, no salão paroquial.

A MISSA, de segunda a sexta-feira, passa a ser celebrada às 19h30.

OS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPOSENDE fazem, neste fim de semana de 21 e 22, antes e no fim das Missas, em frente à igreja paroquial de S. Bartolomeu do Mar, ações de sensibilização das pessoas para que se queiram inscrever como sócias da associação dos bombeiros. A quota anual é de dez euros. No adro, as pessoas devem dirigir-se a António Laranjeira Viana, residente na Rua da Lage, em Mar.

A VACINA DOS CÃES realiza-se no próximo dia 27, sexta-feira, às 19h00, junto à igreja paroquial. Para além desta data, a vacina pode ser administrada, de terça a sexta-feira, todos os meses, das 18 às 20h00, junto ao consultório veterinário de Esposende. Em ambos os casos, as taxas a pagar são: vacina, 5€; colocação de chip, 13€; cartão, 1€.

Encontros de crismandos

Os encontros de crismandos recomeçam no próximo dia 28, sábado, às 20h00, no salão paroquial. Até ao dia da Visita Pastoral do Senhor D. António Moiteiro à paróquia de S. Bartolomeu do Mar, no próximo dia 23 de novembro, um sábado, os encontros de crismandos serão em todos os sábados, sempre às 20h00, no salão paroquial. Estes encontros serão animados pelas jovens Teresa e Mafalda do Movimento Encontros de Jovens Shalom. Serão

encontros especificamente sobre os sete sacramentos da Santa Igreja e, de modo particular, sobre o sacramento da Confirmação ou Crisma.

O pároco estará presente em todos os encontros, para fazer a chamada individual e prestar esclarecimentos. Quem não puder participar em algum dos encontros deve falar pessoalmente com o pároco (poderá ser marcado encontro pelo telemóvel 918151477).

Festa de S. Bartolomeu do Mar 2013

A comissão da festa de 2013 em honra de S. Bartolomeu do Mar apresenta as contas da mesma festa.

As receitas somaram 81 464.31€, com a seguinte proveniência: esmola de S. Miguel, 3 640; janeiras, 2 540; venda de lenha, 12 450; cortejo, 3 574.86; feirinhas, 5 705; subscrição na paróquia, 12 317.50; donativos de empresas, 5 490; promessas e figurados, 580; peditório na procissão, 1 870; aluguer de frangos, 580; cobrança de lugares, 6 570.04; donativos da igreja, 13 916.95; leilão de frangos, 1 500; venda de rifas para o carro, 9 800; convívio da comissão de festas, 929.96.

As despesas ascenderam a 71 759.75€, assim discriminadas: GNR, 4 004.15; bandas de música, 9 750; ranchos folclóricos, 1 300; arraial, 4 460; andores e figurados, 2 800; escuteiros de Mar, 500; grupos musicais e artistas, 26 500; fogueteiro, 12 300; licenças de autores e fogo, 1 750; reparação de máquinas e gasolina, 2 346; refeição da proteção civil e pessoal de limpeza, 300; gratificação ao sacristão e às zeladoras, 1 850; tipografia, 1 870; compra de carro, 1 500; convívio da comissão de festas, 329.60; aluguer das casas de banho, 200. A licença eclesiástica e o serviço religioso foi oferecido pelo pároco.

Houve, assim, um saldo positivo de 9 704.56€, que foi entregue ao Conselho Económico Paroquial, para ajudar nas despesas do culto na igreja paroquial (água, luz, cera, hóstias, vinho, etc.) e nas demais despesas da paróquia, como seja a manutenção dos edifícios.

A comissão de festas agradece a todos os que colaboraram e contribuíram para a

realização da romaria e em muito especial aos seus familiares, que foram os mais lesados com a sua ausência durante o ano. Agradece também a quem ofereceu a nova imagem de S. Pedro.

O pároco, em nome da comunidade paroquial, agradece à comissão de festas o trabalho realizado na angariação de fundos para fazer face às despesas da festa e o modo como preparou e levou por diante a mesma festa. Tudo correu bem e, quando assim é, é motivo de alegria para toda a comunidade paroquial. O pároco agradece também à comissão por ter cumprido com as normas da Igreja arquidiocesana de Braga sobre festas religiosas que dizem que, se houver saldo positivo, deve ser entregue ao Conselho Económico Paroquial.

A comissão da festa de 2013 nomeou os seguintes homens para integrarem a comissão da festa de 2014: Manuel Viana Laranjeira, António Maria Miranda Neves, Avelino Justo Maranhão, Manuel Sampaio Lima, Carlos Manuel Saleiro Pinheiro, José Santos Cepa, Delfim Lima Ferreira, Jorge Manuel Felgueiras Palmeira, Júlio Oliveira, Carlos Manuel Sampaio Brás Lima, Pedro Duarte Ribeiro, César Sousa, Rufino Adélio Viana Maranhão, Abílio Cardoso Lapeiro, Carlos Manuel Maranhão Alves, Paulo José Manuel, António Abreu Capitão, Manuel Augusto Gomes Maranhão, Jorge Martins Cardoso, Mário Abreu Martins, Alfredo Constantino Alves Martins, Adélio Gomes Maranhão e Orlando José Capitão Peixoto. A todos o pároco agradece a sua disponibilidade para este serviço à paróquia e deseja bom trabalho e as maiores felicidades.

Papa quer políticos que amem o povo

O Papa Francisco afirmou que os políticos devem manifestar «humildade» e «amar o seu povo», pedindo aos católicos que se comprometam neste campo.

«Um governante que não ama, não pode governar: quanto muito, poderá disciplinar, colocar um pouco de ordem, mas não governar», assinalou o Santo Padre, no passado dia 15.

«Não se pode governar sem amor pelo povo e sem humildade», insistiu, falando para quem tem um «serviço de governo». O Papa

sublinhou, por outro lado, que os cristãos têm de «rezar pelos que estão no poder», sem se desinteressarem pela vida política.

O Papa lamentou o hábito de «apenas falar mal dos governantes e criticar o que está errado».

«Um bom católico empenha-se na política, oferecendo o melhor de si, para que o governante possa governar. Mas qual a melhor coisa que podemos oferecer aos governantes? A oração», observou.

Braga consagra o mundo a Nossa Senhora do Sameiro

O santuário do Sameiro vai assinalar a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria, que vai acontecer no próximo dia 13 de outubro, pelas 11h30 (hora de Portugal). Esta grande celebração eclesial foi promovida pelo Papa Francisco e vai fazer deslocar a imagem de Nossa Senhora de Fátima venerada na Capelinha das Aparições para a Praça de S. Pedro, no Vaticano.

Querendo a arquidiocese de Braga associar-se a esta efeméride, vai ser promovida uma peregrinação ao Sameiro, declarado como «coração do Minho» por D. Jorge Ortiga, para a qual estão convocados todos os cristãos bracarenses.

Mês do rosário e outubro missionário

O mês de outubro é designado, na devoção do povo cristão, como o “Mês do Rosário”. Nele, somos convidados a rezar com mais frequência ou a intensificar a recitação do terço.

A Igreja concede indulgência plenária a quem rezar o Rosário em igreja, em oratório ou em família, em comunidade religiosa, em pia associação; nas outras circunstâncias, concede-se indulgência parcial.

Quanto à indulgência plenária, determina-se o seguinte: basta a reza do terço, mas as cinco dezenas devem rezar-se seguidas; à oração de boca deve juntar-se a meditação dos mistérios; na reza pública, a enunciação

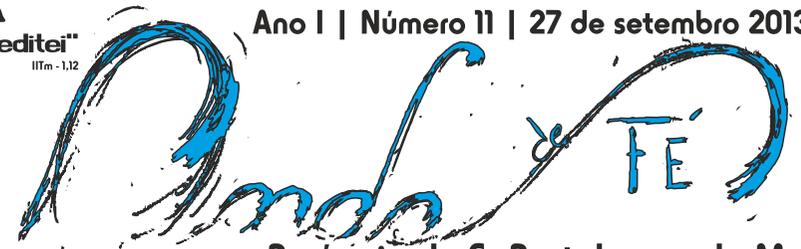
dos mistérios faça-se conforme o costume local aprovado; na reza particular, basta que o fiel junte à oração de boca a meditação dos mistérios.

Por outro lado, o mês de outubro é designado “Mês missionário”, certamente por, no penúltimo domingo do mês de outubro, se celebrar o Dia Mundial das Missões. É um convite a fazermos da nossa oração mais intensa no mês de outubro uma oração mais missionária, colocando como principal intenção da nossa oração os missionários e os países de missão, para que se abram à luz da Boa Nova de Jesus Cristo.

FÉ PROFESSADA
"Sei em quem acreditei"
117m - 1.12



Ano I | Número 11 | 27 de setembro 2013



Paróquia de S. Bartolomeu do Mar

XXVI Domingo do Tempo Comum - Ano C

A Palavra...

Am 6, 1.4-7; Sl 145, 7-10; 1 Tim 6, 11-16; Lc 16, 19-31

«Se não escutam Moisés e os profetas, tão-pouco se hão-de arrepender»

A Liturgia deste domingo propõe-nos, de novo, a reflexão sobre a nossa relação com os bens deste mundo... Convida-nos a vê-los, não como algo que nos pertence de forma exclusiva, mas como dons que Deus colocou nas nossas mãos, para os administrarmos e partilharmos com os pobres.

A pobreza efectiva, como expressão de desprendimento interior, aparece como sinal evangélico que ajuda a receber com liberdade o dom de Deus e a consagrar-se aos interesses do Reino. Jesus põe esta pobreza evangélica como ideal aos seus discípulos (Lc 12, 33). Ela ocupa um lugar importante na Bíblia e exige-se a todo o cristão (Concílio Vaticano II, Lumen Gentium, 42). Jesus nasce e vive pobre (Mt 8,20). Os ricos têm deveres sagrados para com os pobres (Lc 14, 13).

O Evangelho apresenta-nos, através da parábola do rico e do pobre Lázaro, uma catequese sobre a posse dos bens... Jesus desfaz o equívoco dos fariseus: a inversão de situações como aponta nas bem-aventuranças. A justiça será reposta e cada um colhe o que semeou. O Evangelho é, assim, um apelo aos ricos para o bom uso da riqueza, para que não se deixem cegar por ela, e não fechem o coração aos pobres: não serem ricos de coração pobre.

A história é contada aos fariseus. Eram homens importantes, faziam parte da alta sociedade judaica e do Sinédrio; viviam bem. Não iam para as praças à espera de trabalho; nunca souberam o que é ter fome ou dormir ao relento, nem o que é estender a mão à caridade.

Menos de 20 por cento da humanidade tem em abundância (os do grupo dos oito países mais industrializados do mundo) e mais de 80 por cento passa fome. É um escândalo de ontem e de hoje. Os pobres desafiam os ricos. São muitos mais os Lázaros que os ricos. Além dos pobres de dinheiro, temos outros pobres: os doentes, os analfabetos, os desempregados, os sós ou abandonados, os drogados, os presos, os cancerosos, as vítimas da SIDA, etc.

Além do dinheiro, existem outras riquezas que devemos partilhar. Há a riqueza da saúde, da inteligência, da preparação profissional, das amizades importantes, dos talentos pessoais, das responsabilidades nas estruturas políticas, etc.

Toda a riqueza é um bem. Os ricos não estão “à priori” condenados. O que é preciso é que a riqueza não lhes feche, nem cegue, o coração; não os conduza ao egoísmo, ao orgulho, ao materialismo e à idolatria do dinheiro. Não somos donos do dinheiro, mas administradores. O supérfluo é dos pobres.

...e a liturgia

Dia 29 - XXVI Domingo do Tempo Comum

Dia 30 - S. Jerónimo, presbítero e doutor da Igreja

Dia 1 - Santa Teresa do Menino Jesus, virgem e doutora da Igreja

Dia 2 - Santos Anjos da Guarda

Dia 4 - S. Francisco de Assis

Dia 5 - Santa Maria no sábado

Dia 6 - XXVII Domingo do Tempo Comum

“ONDA DE FÉ” é publicado com o apoio da Junta de Freguesia de Mar e do Agrupamento de Escuteiros nº82 - S. Bartolomeu do Mar

Contactos do Padre Viana: telemóvel 918 151 477 | e-mail domsampaioviana@gmail.com

Vida Paroquial

INTENÇÕES DE MISSAS:

Segunda, dia 30, 19h30: José Machado Alves Martins.

Terça, dia 01, 19h30: Amândio António Abreu Azevedo; António Martins Maranhão; Maria dos Anjos dos Santos Viana Lima; Manuel António Cepa Afonso (m.c. obras); Maria da Glória dos Santos Vaz Saleiro; António Afonso Sampaio e esposa; Carolina Augusta Capitão Lima da Silva, pais e irmão António; irmãos do Purgatório.

Quarta, dia 02, 19h30: Manuel Capitão Rasco e esposa Ana Gonçalves Marques.

Quinta, dia 03, 19h30: Adão Cardante Martins Cepa; Teresa Alves de Abreu; Manuel Martins Alves (Ig. Cima); Belmira Alves Martins Cepa; Maria da Glória Martins Viana; Manuel Rodrigues Ferreira; irmãos do Purgatório (m.c. Conceição Arezes).

Sexta, dia 04, 19h30 (Primeira sexta-feira do mês, dedicada a honrar, louvar e desagrar o Sagrado Coração de Jesus): António Pires Cerqueira, esposa e filha Rosa; associados vivos e falecidos da Associação do Sagrado Coração de Jesus; Delfim Figueiredo Cepa; José Joaquim Rodrigues Lima Sampaio; Maria da Glória dos Santos Vaz Saleiro; Carolina Abreu Martins Rei; irmãos do Purgatório.

Sábado, dia 05, 19h00 (Primeiro sábado do mês, dedicado a honrar, louvar e desagrar o Imaculado Coração de Maria): Manuel Rodrigues Lima; Albertina Martins Capitão; Alzira Afonso Sampaio (m.c. obras); José Joaquim Cerqueira de Sousa; Manuel António Cepa Afonso (m.c. mãe).

Domingo, dia 06, 07h00: intenções de todos os paroquianos.

Domingo, dia 06, 09h00: Maria Pires Laranjeira Júnior e marido.

Domingo, dia 06, 10h30: Maria Albertina Morgado Arezes Cepa; Álvaro Rodrigues Neiva (m.c. obras); Crispim Alves Arezes e esposa; Alfredo Vaz Saleiro Lima e irmão Damião; Adelina Dias Carqueijó e marido; Maria Albertina Morgado Arezes Cepa.

LEITORES NAS MISSAS:

Segunda, dia 30, 19h30: António Cepa.

Terça, dia 01, 19h30: Conceição Lima.

Quarta, dia 02, 19h30: Rosa Viana.

Quinta, dia 03, 19h30: Lurdes Lima.

Sexta, dia 04, 19h30: Diana Figueiredo.

Sábado, dia 05, 19h00: Anita Pereira (1ª leitura), Manuel Abreu (2ª leitura) e Paula Afonso.

Domingo, dia 06, 07h00: Carina Lima (1ª leitura), Bruno Figueiredo (salmo), Jorge Costa (2ª leitura) e Rosa Viana

Domingo, dia 06, 09h00: Susana Monteiro (1ª leitura), Conceição Lima (salmo), Marco Monteiro (2ª leitura) e Diana Figueiredo

Domingo, dia 06, 10h30: Escuteiros

Devem comparecer na sacristia uns minutos antes da Missa para estudarem as leituras. Quem não puder comparecer deve arranjar outra pessoa para ler na sua vez.

ACÓLITOS NAS MISSAS

Sábado, dia 05, 19h00: Bruno Leal, Catarina Lima, Ricardo Santos e Tiago Oliveira.

Domingo, dia 06, 07h00: Vanessa Enes, Alberto Vale, Diana Saleiro e Emanuel Flores.

Domingo, dia 06, 09h00: Isabel Cardoso e Beatriz Pereira.

Domingo, dia 06, 10h30: Escuteiros

NÃO HÁ ORAÇÃO DA TARDE, neste domingo, dia 29.

O GRUPO DE CATEQUISTAS reúne, na terça-feira, dia um, às 20h00, no salão paroquial.

UM TRINTÁRIO GREGORIANO, no valor de 350 euros, foi mandado celebrar fora por Maria da Glória dos Santos Vaz Saleiro.

OS ESCUTEIROS informam que estão abertas as inscrições para novos escuteiros, devendo para tal contactar os dirigentes do agrupamento ou aparecer na sede, todos os sábados, a partir do dia 12 de Outubro, a partir das 14h30 e as 17h. Vai realizar-se o «Vem connosco Acampar» nos dias 5 e 6 de Outubro, para crianças e jovens que não são escuteiros. +info scouts82mar@gmail.com ou 967283523.

OS JORNAIS «Voz de Fátima» encontram-se na sacristia, de onde devem ser levantados.

Mudanças na Igreja precisam de tempo e «discernimento»

O Papa Francisco afirmou, numa entrevista divulgada no passado dia 19, que as mudanças e reformas na Igreja exigem tempo e discernimento, apresentando como prioridade para os católicos a «proximidade» com os outros.

«Muitos, por exemplo, pensam que as mudanças e as reformas podem acontecer em pouco tempo. Eu creio que será sempre necessário tempo para alcançar as bases de uma mudança verdadeira e eficaz, e este é o tempo do discernimento», refere, em declarações às revistas dos Jesuítas, divulgadas em Portugal pela «Brotéria».

O Papa não foge à reflexão de questões polémicas e retoma o que afirmou na viagem de regresso do Brasil, a 28 de julho, defendendo que é necessário «refletir melhor sobre a função da mulher no interior da Igreja».

«O génio feminino é necessário nos lugares em que se tomam as decisões importantes. O desafio hoje é exatamente esse: refletir sobre o lugar específico da mulher, precisamente também onde se exerce a autoridade nos vários âmbitos da Igreja», destaca.

Francisco regressa a outras declarações, no mesmo voo de regresso, em que afirmou que «se uma pessoa homossexual é de boa vontade e está à procura de Deus», não era «ninguém para julgá-la».

«Dizendo isso, eu disse aquilo que diz o Catecismo. A religião tem o direito e exprimir a própria opinião para serviço das pessoas, mas Deus, na criação, tornou-nos livres: a ingerência espiritual na vida pessoal não é possível», sublinha.

Seis meses depois de ter iniciado o seu pontificado, o sucessor de Bento XVI revela que teve de fazer já aquilo que, nalguns casos, «pensava fazer depois» como resposta «a uma exigência que nasce das coisas, das pessoas, da leitura dos sinais dos tempos».

A entrevista, que decorreu em três encontros no mês de agosto com o padre jesuíta Antonio Spadaro, especialista em comunicação e diretor da revista italiana «La Civiltà Cattolica», aborda o rumo que

Francisco quer dar à Igreja, no seu pontificado.

«Vejo com clareza que aquilo de que a Igreja mais precisa hoje é a capacidade de curar as feridas e de aquecer o coração dos fiéis, a proximidade. Vejo a Igreja como um hospital de campanha depois de uma batalha: é inútil perguntar a um ferido grave se tem o colesterol ou o açúcar altos, devem curar-se as suas feridas», sustenta o Papa.

Francisco diz que se tem de dar prioridade a um anúncio «mais simples, profundo, irradiante» da mensagem de Jesus, advertindo que «o edifício moral da Igreja corre o risco de cair como um castelo de cartas, de perder a frescura e o perfume do Evangelho».

«Não podemos insistir somente sobre questões ligadas ao aborto, ao casamento homossexual e uso dos métodos contraceptivos. Isto não é possível. Eu não falei muito destas coisas e censuraram-me por isso, mas quando se fala disto, é necessário falar num contexto», precisou.

O Papa argentino diz ter aprendido com a sua experiência de governo nos jesuítas e como arcebispo de Buenos Aires e manifesta a vontade de fazer «consultas reais, não formais».

«Agora oiço algumas pessoas que me dizem: “Não consulte demasiado e decida”. Acreito, no entanto, que a consulta é muito importante», observa.

Neste contexto, adianta que a primeira consulta dos oito cardeais que nomeou para o aconselharem no governo da Igreja não é uma decisão simplesmente sua, «mas é fruto da vontade dos cardeais, tal como foi expressa nas Congregações Gerais antes do Conclave», em março.

Jorge Mario Bergoglio apresenta-se como um «pecador para o qual o Senhor voltou o Seu olhar» e liga a sua vocação de jesuíta ao facto de residir atualmente na Casa de Santa Marta e não no Palácio Apostólico do Vaticano.

«Procurava sempre uma comunidade. Eu não me via padre sozinho: precisava de uma comunidade», assinala.